

## **PREFÁCIO: VARSUL E SUAS ORIGENS, UMA HISTÓRIA SUMARIADA**

**Leda Bisol<sup>1</sup>**

**Valéria Neto de Oliveira Monaretto<sup>2</sup>**

bisol@puers.br

monareto@ufrgs.br

**RESUMO:** Este texto refere-se ao projeto VARSUL, um banco de dados que representa a fala de três estados do sul do Brasil. Descrevem-se as origens, a organização das equipes, a fase de coleta e transcrição dos dados e a produção na área de fonologia, embora outras áreas, como sintaxe e morfossintaxe, também tenham expressiva produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** banco de dados; variação; variedades geográficas.

**ABSTRACT:** This paper deals with VARSUL project, a database that represents the three varieties spoken in Southern Brazil, describing its origins, the team organization, the data collection and transcription and the current production in phonology, although the other areas, syntax and morphosyntax, also presents expressive production.

**KEYWORDS:** database; variation; geographic varieties.

Aos trinta anos do projeto VARSUL, este texto rememora sua origem e etapas de sua evolução. Iniciou-se em Porto Alegre, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que propiciou o primeiro encontro com pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina e do Paraná que estivessem interessados em uma das três áreas de pesquisa: variação sociolingüística, bilinguismo e geografia lingüística (ATLAS).

A primeira reunião ocorreu em 1982, sob os auspícios da UFRGS em Porto Alegre com a presença de professores convidados para cada área. No caso da variação, participaram da reunião os professores: Carlo Aberto Faraco, (UFPR), Solange Azambuja Lira, (UFSC), Clarice Knies e Leda Bisol (UFRG). Nessa reunião foram discutidas a ideia proposta, os pressupostos básicos, o âmbito da pesquisa, cuja amostra representaria os três estados do Sul, assim como as sugestões dos

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística. Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento – CNPq.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

participantes. O projeto teria sede em cada capital dos estados citados. O coordenador de sede ficou com a incumbência de redigir a primeira versão de uma das partes do projeto a ser discutida e pensar nas três cidades que, além da capital, comporiam a amostra de seu estado, atendendo requisitos então estabelecidos.

Sucederam-se reuniões por estado ou centralizadas em uma das cidades, realizando-se, em 1984, o encontro de uma semana em reuniões de quatro dias sucessivos, realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, assim como a primeira. Estavam presentes Carlos Alberto Faraco e Odete Menon UFPR, Solange de Azambuja Lira-UFSC, Clarice Knies, Leda Bisol e duas mestrandas, Cristina Job Smith, UFRGS e Lourdes Hirata. Essas quatro reuniões contaram com a assessoria da profa. Gisele Machline de Oliveira e Silva, membro do Projeto Censo da UFRJ coordenado por Anthony Naro, por nós convidada, pois tínhamos a intenção de seguir aquele modelo, readaptando-o à realidade sociocultural dos três estados do sul caracterizada pela presença de três etnias: italiana, alemã e polonesa, essa específica ao Paraná. Discutidos os pontos essenciais do projeto e particularidades ainda não claramente estabelecidas, o projeto então emerge em sua amplitude. De acordo com o estabelecido na primeira reunião, o corpus seria constituído por informantes não graduados, uma vez que os graduados eram o foco do projeto NURC e, consideradas as variedades linguísticas e sociais envolvidas, decidiu-se que cada estado seria representado por quatro cidades expressivas sob o ponto de vista sociocultural. A amostra seria assim constituída, como de fato o foi: 24 entrevistas gravadas por cidade no estilo recomendado por Labov com a duração de 45 a 60m, informantes de duas faixas etárias, 25 a 50 anos e acima de 50 e com grau de instrução primário e ginásial, de acordo com a época, o que levou a dois informantes por célula, perfazendo 96 informantes por estado, no total de 288 entrevistas.

Ao final dessa reunião, a coordenação geral passou de Leda Bisol para o prof. Carlos Alberto Faraco, que ficou com a incumbência de encaminhar o projeto a FINEP, o que fez em 1985, mas a solicitação foi indeferida. Em 1986, Carlos Alberto Faraco afasta-se do projeto para exercer o cargo de Pró-Reitor de Ensino e Pesquisa da UFPR, sendo substituído por Cecília Erthal da mesma universidade e subsequentemente por Solange Azambuja Lira (UFSC) que, em 1988, também deixa o projeto por transferir residência para os Estados Unidos. Então Paulino Vandresen da UFSC, que fazia parte da equipe do Bilinguismo que não teve continuidade por

razões particulares, aceitou o convite de ser membro do VARSUL e coordenador geral. Na sua gestão, foi obtido o financiamento que vinha sendo pleiteado, o que permitiu realizar as etapas programadas.

Em 1992, acrescenta-se uma nova sede ao VARSUL com a inclusão da PUCRS sob a coordenação de Mara Tasca, uma vez que cada equipe tem seu coordenador. Entre os coordenadores das demais equipes figuram: Cecília Erthal e Yara Benquerer Costa (UFPR), Izete Lehmkuhl e Odete Menon (UFSC) e Ana Sthal Ziles e Valeria Monaretto, Gisela Collischonn (UFRS). E a coordenação geral foi exercida sucessivamente por Carlos Alberto Faraco-UFPR, Cecília Erthal (UFPR) Solange Lira-UFSC, Paulino Vandresen -UFSC, Ana Sthal Ziles -UFRGS, Odete Menon UFPR, Maria Tasca- PUCRS, Izete Lehmkuhl – UFSC, Gisela Collischonn-UFRGS.

Antes da coleta de dados, houve uma preparação para o sistema de transcrição a ser adotado com a formação de um grupo de trabalho, constituído por orientandos de mestrado e de iniciação científica de Bisol, valendo-se da amostra de sua Tese (1981). Essa amostra envolvia quatro grupos geográficos do RS, representativos da imigração alemã, italiana, fronteira e capital: Taquara, Monte Bérico (Veranópolis), Livramento e Porto Alegre. A tarefa dos alunos nessa época era discutir a adaptação do sistema de transcrição do Projeto CENSO à variedade de fala do sul do Brasil, contando com a profa. Clarice Knies. O sistema de transcrição que passou a ser adotado no Projeto VARSUL é constituído de três linhas: na primeira linha, é representada, em forma ortográfica, a fala do informante com interrupções e hesitações; na segunda linha, registram-se as realizações fonéticas variáveis e as pausas; na terceira linha, apresentam-se informações sobre ênfase, mudança de velocidade de fala e classificação morfossintática dos itens lexicais. Fizeram parte desse grupo as seguintes pessoas:

Alunos de mestrado: Cristina Job Schmitt; Maria Isabel Xavier, Marco Zingano, Lourdes Hirata; alunos de graduação: Laura Quednau, Valéria Neto de Oliveira, Iaiói Rosane Ueda, Márcia Regina Ribeiro, Fabiene Reis de Oliveira; membro do Projeto NURC, Aida Ferraz.

Todas as equipes contaram com estudantes de iniciação científica para a coleta e transcrição de dados, entre os quais Valéria Monaretto, que vivenciou quase todas as fases do projeto. Foi a primeira bolsista de iniciação científica (1982-1998) do VARSUL na Faculdade de Letras da UFRS, passando a fazer parte da equipe de pesquisadores desde seu ingresso como professora da mesma universidade. Traz

consigo a experiência de ter participado de todas as etapas desde a preparação para a transcrição de dados e cuidadosamente preserva os guardados do projeto na Faculdade de letras, que relembram sua história.

A coleta levou algum tempo, dada a dificuldade de obtenção de recursos financeiros e do treinamento das equipes de alunos incorporados ao projeto para o qual contamos com a contribuição do mestrando Silvio Henrique Cabreira, de saudosa memória. Esse treinamento foi realizado em geral em Florianópolis, devido à sua posição geográfica em relação às duas outras sedes. Seguiu-se o treinamento para a transcrição que foi realizada em cada sede. Graças a tratativas de Clarice Knies com a empresa ENGENIS- Engenharia Ltda de Porto Alegre RS, foi criado um programa de armazenamento eletrônico do banco (EDITOR) e um programa de busca de informações (INTERPRETADOR), o que veio a facilitar o trabalho de escuta e transcrição dos dados coletados em cada sede.

O grande grupo, que compreendia três áreas de estudo, inicialmente citado, variação, bilinguismo e geografia linguística, realizou três eventos sob o nome de Bilinguismo e Variação linguística no Cone Sul com a presença de professores de diferentes regiões do País, contando também com professores do exterior. O primeiro realizou-se em Florianópolis em junho de 1983, o segundo em Curitiba, março 1984 e o último em Porto Alegre, setembro de 1996. Todos os três eventos contaram com um grande público. No último evento de Variação no Cone Sul, realizado no salão de Atos da UFRGS, em 1996, o VARSUL com sua amostra pronta, coletada e transcrita apresentou-a à comunidade acadêmica. Esse evento contou com a presença de estudantes e pesquisadores de diferentes regiões do País e teve a honra da presença do prof Anthony Naro, radicado na UFRJ, assim como de professores universidades de outros países: Adolfo Elisaincin (Uruguay), Anthony Kroch (USA), Gregory Guy (então sediado no Canadá), Heraldo Thun e Joachin Born (Alemanha).

Por sua vez, o VARSUL realizou os seguintes encontros particularizados:

- Primeira Jornada do VARSUL, realizado na PUCRS, em Porto Alegre, 2005 organizada por Maria Tasca
- Segunda Jornada do VARSUL em Florianópolis, UFSC, em 2011, organizada por Izete Lehmkuhl
- Terceira Jornada do VARSUL, realizada em Porto Alegre, UFRGS, em 2013, organizada por Gisela Collischonn e Valéria Monaretto.

- Quarta Jornada: Comemoração de 30 anos, realizada em Porto Alegre, na PUCRS, em 2014, organizado por Claudia Brescancini e Gisela Collischonn.

Passemos à fase de produção. Pronta a amostra básica, coletada e digitalizada, começa a fase da análise dos dados, de cuja produção se menciona a referente à fonologia a cargo das duas sedes do projeto no RGS, salientando, porém, que as demais sedes que se dedicaram a outras áreas também foram produtivas. Os seguintes livros foram publicados:

**1 - Fonologia e Variação** (org. por Leda Bisol e Claudia Brescancini, EDIPUCRS, 2002) com os seguintes temas:

Análise da regra variável e o programa VARBRUL 2S - Claudia Brescancini

A síncope e os efeitos no latim e em português arcaico Laura Quednau

A síncope em proparoxítonas - Marisa Porto do Amaral

As vogais médias pretônicas: uma análise variacionista - Maria José Blasckovski  
Vieira

A regra variável da harmonização vocálica no RGS- Luiz Carlos Schwindt

A redução dos ditongos nasais átonos- Elisa Battisti

A epêntese vocálica no português do sul do país - Gisela Collischonn

A degeminação e a elisão no VARSUL - Leda Bisol

A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre - Valéria Monaretto

Variação e mudança do segmento lateral na coda silábica- Maria Tasca

**2 - Português no sul do Brasil: variação fonológica** (org. por Leda Bisol e Gisela Collischonn, EDIPUCRS, 2010) com os seguintes temas:

Panorama da redução da nasalidade em ditongos átonos finais no português do sul do Brasil- Luiz Carlos Schwindt da Silva e Tais Bopp da Silva

A redução de ditongos decrescentes seguidos por fricativas em coda no açoriano- catarinense- Claudia Brescancini

As vogais médias átonas nas três capitais do sul do País- Maria José Blasckovski  
Vieira

O Alçamento da pretônica sem motivação aparente - Leda Bisol

A síncope e a africada alveolar - Marisa Porto do Amaral

Palatalização das oclusivas alveolares: o caso de Chapecó (SC)- Elisa Battisti e Natália Bramatti Guzzo

Descrição da vibrante no português do sul do Brasil-Valéria Monaretto

As laterais variáveis da Região Sul - Gisela Colischonn, Laura Rosane Quednau

**3 - O Português Falado no Rio Grande do Sul**, (org. por Leda Bisol e Elisa Battisti, Porto Alegre EDIPUCRS, 2014), com os seguintes capítulos:

O Português falado no Rio Grande do Sul: história e variação linguística- Elisa Battisti

Vogais postônicas não finais - Claudia Brescancini

Vogais postônicas finais- Maria José Blaskovski

Redução de ditongos nasais em fim de palavra- Luiz Carlos Schwindt

Ditongação diante de S- Marisa Porto Amaral

Vocalização de L- Gisela Collischonn

Palatalização de t e d- Elisa Battisti

Realizações de R- Valéria Monaretto

Vale observar que a variação fonológica em estudo diz respeito à variação inerente ao sistema do português do Brasil que se manifesta naturalmente na fala, distinguindo variedades geográficas pelo uso maior ou menor dessas regras variáveis ou por certas peculiaridades. Não se trata de variação lexical tipicamente regional, mas de variação fonológica sistêmica.

EM SUMA, o projeto VARSUL que demandou bastante tempo para a organização de seu banco de dados, hoje coletado, transcrito e digitalizado, está em fase de análise dos dados, com uma produção razoável, mas contínua.

## REFERÊNCIAS

LABOV, William. *The social stratification of English in New York city*. Washington: Center of Applied Linguistics, 1966.

LABOV, William. Contraction, Deletion and inherent variability of English copula. *Language* 4, Baltimore, MD, v. 45, p.715-762, 1969.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University Of Pennsylvania Press, 1972.